

Governo diz que bancos já reabrem o crédito externo

Brasília e São Paulo — Uma alta fonte do Palácio do Planalto disse ontem que o Governo já está informado de que os bancos credores do Brasil estão dispostos a prorrogar por mais 90 dias as linhas de crédito que se vencem no fim deste mês.

A mesma fonte confirmou um pedido de novos cortes nas despesas públicas feito pelo FMI, no valor de Cr\$ 16 trilhões e disse que o Governo confia em vários mecanismos, inclusive aumento de receita, para reduzir o déficit. "O Governo atual, contudo, é outro e não concorda com qualquer proposição que lhe façam" — acrescentou.

Manifestação ligeiramente distinta partiu do Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), segundo o qual os Ministros deveriam comparecer ao Congresso para explicar a situação em que se encontram as negociações com o FMI. O Senador é candidato à Prefeitura de São Paulo e falou depois de audiência com o Presidente Sarney. O Senador também afirmou que "sentar na mesa e negociar é função do executivo". O PMDB mudou, neste aspecto, uma posição anterior no sentido de que a negociação da dívida fosse submetida ao Congresso.

Em São Paulo, o Presidente do American Express para o Brasil, Miguel Cohen, disse que este país, "ao negociar a dívida externa, deverá solicitar aos credores seis anos de carência e 14 anos para saldar os compromissos". O American Express é o 10º maior credor brasileiro. Cohen foi vice-presidente do Citibank durante dez anos. Disse que se essa proposta for feita nos próximos 90 dias dará condições ao Brasil de sair "aerosamente do episódio", pois contará com a compreensão internacional. Cohen disse que os bancos credores não querem receber o dinheiro de volta a qualquer preço. O American Express assinou um contrato de 400 mil dólares com a Digirede para instalar terminais eletrônicos.

O Presidente da Associação Brasileira de Bancos (ABBC), Elmo Camões, defendeu as associações de bancos de pequeno e médio porte com instituições estrangeiras como forma de fortalecimento do setor e redução das taxas de juros. A posição da ABBC será levada ao Governo no dia 23, em Recife, durante reunião da entidade.

Mais questões financeiras
na página 20